

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



MODELOS PEDAGÓGICOS NA EAD EM TRANSIÇÃO¹

Aline Patrícia Sobral dos Santos
Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes
E-mail: aline.filo.edu@gmail.com

Adson Leonardo Mendes Souza
Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes
E-mail: leonardoasm95@gmail.com

Fábia Magali Santos Vieira
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
fabiamsv@gmail.com

Eixo: Tecnologias da Educação e Educação a Distância

Resumo

A Educação a Distância (EaD) se consolidou como modalidade de acesso ao ensino superior em instituições públicas brasileiras, porém sua expansão ainda reproduz desigualdades de acesso, infraestrutura e formação docente. Este estudo investigou os modelos pedagógicos predominantes na EaD entre 2004 e 2024 e sua resposta às transformações tecnológicas, epistemológicas e sociais. Por meio de Revisão Sistemática de Literatura em bases acadêmicas, mapearam-se a incorporação de inteligência artificial e ambientes imersivos. Os resultados parciais evidenciam contradições entre o discurso de inovação e práticas tradicionais ou tecnocráticas que negligenciam acessibilidade e diversidade cultural. Parcialmente, conclui-se pela necessidade de repensar modelos pedagógicos como construções históricas e sociotécnicas, com formação continuada de docentes e investimentos em infraestrutura digital para promover práticas formativas inclusivas na educação a distância.

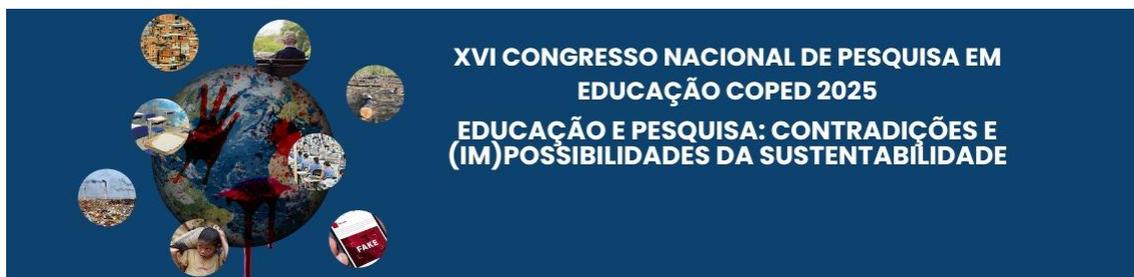
Palavras-chave: Educação a Distância; Modelos Pedagógicos; Tecnologias Digitais Emergentes.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) consolidou-se como modalidade de acesso ao ensino superior em instituições públicas brasileiras (Mauricio; Mill, 2025). Ao mesmo tempo, acontece transformações disruptivas tecnológicas emergentes — como, inteligência artificial (IA) e ambientes imersivos (Metaverso) — e os desafios da desigualdade digital impõem repensar modelos pedagógicos e epistemológicos que possibilitem promoção de práticas formativas inclusivas e acessíveis (Assis; Abranches, 2021)

Justificativa e problema da pesquisa

¹ Agradecimento a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro.



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



Embora a expansão da EaD amplie a cobertura educacional, persistem contradições, como a reprodução de desigualdades de acesso, infraestrutura e convergência de modelos epistemológicos. Diante disso, indaga-se: *Quais modelos pedagógicos predominam na EaD e como eles respondem às transformações tecnológicas emergentes, epistemológicas e sociais?*

Objetivos da pesquisa

Compreender quais modelos pedagógicos prevaleceram na EaD pública entre 2004 e 2024 e de que modo incorporam tecnologias emergentes (IA, plataformas adaptativas, Metaverso). Específicos: (1) Mapear os principais modelos pedagógicos adotados na EaD institucional pública; (2) Examinar a integração de tecnologias digitais emergentes nesses modelos.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

A EaD é analisada como fenômeno sociotécnico e histórico, marcado por lógicas industriais e pós-industriais de produção de ensino (Peters, 2004). Assis e Abranches (2021) demonstram que os modelos pedagógicos em EaD se fundamentam em pressupostos socioconstrutivistas, valorizando interação no AVA e centralidade do discente.

Procedimentos metodológicos

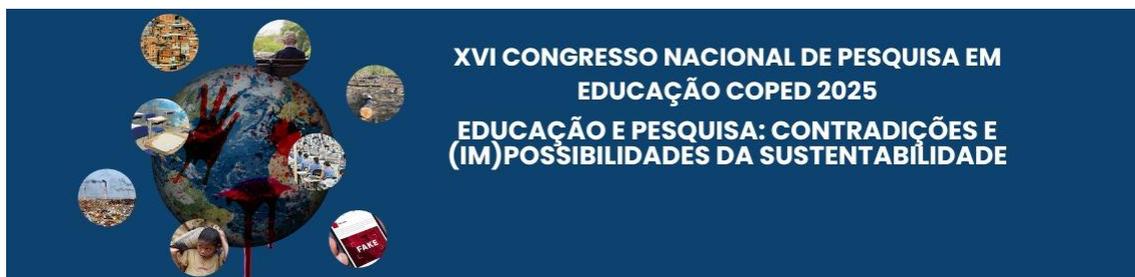
O estudo utiliza Revisão Sistemática de Literatura (RSL) no período 2004–2024, consultando bases Scopus, Web of Science, SciELO, ERIC e Google Scholar, com termos “modelos pedagógicos”. Selecionaram-se artigos revisados por pares, focados em práticas pedagógicas digitais emergentes.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

A revisão aponta a dominância de modelos híbridos e construtivistas, aliados a metodologias ativas, mas revela dificuldade em articular essas abordagens com tecnologias emergentes de forma sustentável. Observa-se que, embora haja discurso de inovação, muitas práticas permanecem ancoradas em paradigmas tradicionais ou tecnocráticos, sem contemplar adequadamente acessibilidade e diversidade cultural

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

Este estudo dialoga diretamente com o eixo “Tecnologias da Educação e Educação a Distância” do COPED 2025, ao problematizar as contradições e (im)possibilidades de sustentabilidade formativa mediada por tecnologias digitais. Contribui para o debate epistemológico sobre inovação vs. exclusão, personalização vs. padronização, e propõe reflexões sobre políticas pedagógicas críticas.



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



Considerações finais

As considerações parciais é que os modelos pedagógicos na EaD devem ser repensados como construções históricas e sociotécnicas, para adaptação de cenários de complexidade. Recomenda-se, investimentos em infraestrutura digital e pesquisas que aprofundem a coprodução de conhecimento crítico-reflexivo, promovendo práticas formativas inclusivas e acessíveis.

Referências

BARROS, D. et al. Tecnologias emergentes e personalização da aprendizagem na EaD. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, n. 103, 2024.

CALMETO, L.; CRIBB, A. Coprodução do conhecimento e gestão pedagógica na EaD. **Educação & Sociedade**, v. 43, 2022.

PETERS, O. **A Educação a Distância em Transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

MAURICIO, G. C.; MILL, D. Institucionalização da educação a distância e híbrida nas instituições de ensino superior públicas: uma revisão sistemática de literatura. In: VELOSO, B.; PARESCHI, C. Z.; OLIVEIRA, A. A. de (Orgs.). **Educação e Contemporaneidade: desafios e possibilidades na cultura digital**, 2025. p. 245-271.

ASSIS, M. dos S. de; ABRANCHES, S. P. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: uma Revisão Sistemática. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, 2021.